

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE (SEDUCE)
NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR (NAEH)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)**

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA CLASSES HOSPITALARES (FPCH)

O CASO DA PROFESSORA MILEIDE

Mileide, professora da rede pública do Estado de Goiás, com 38 anos, mãe de três filhos, ouviu falar sobre as classes hospitalares e viu aí a chance que precisava para aumentar sua carga horária e fazer 60 horas, complementando seu orçamento. Além disso, gostou da ideia de ajudar crianças enfermas, pois foi sempre muito sensível às causas sociais. Nunca havia trabalhado com esse tipo de público, mas achou que daria conta sem grandes dificuldades.

Na chegada ao Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar (NAEH), em sua primeira entrevista, Mileide disse não ter problema nenhum com o ambiente hospitalar e que estava feliz com a ideia de poder ajudar, de alguma forma, àquelas pessoas e aliviar seus sofrimentos. Foi, então, lotada no Hospital das Clínicas e aconselhada a participar dos encontros psicoeducacionais mensais com o psicólogo do NAEH. Ela pensou consigo mesma que isso era desnecessário. Estava tão feliz com sua nova função que não queria trocar um dia de atendimento pela reunião psicopedagógica, além disso, se considerava muito resolvida emocionalmente. Na família era ela quem sempre ajudava a todos que passavam por algum momento de sofrimento.

O primeiro semestre de atendimento foi maravilhoso. Mileide sentia-se bem atuando em um novo ambiente e mais útil como professora de classe hospitalar do que como professora em escola pública. Foi, então, que pediu transferência para ficar exclusivamente como professora do NAEH e foi atendida.

Um dia, ao fazer sua visita periódica à enfermaria, Mileide se deparou com uma menina de 6 anos que chamou muito sua atenção: Anelise tinha um lindo e cativante sorriso, era muito inteligente e já foi, logo, mostrando para Mileide suas habilidades, escrevendo seu nome em um papel e lendo diversos avisos escritos nas paredes da enfermaria.

Cada detalhe nessa aluna fazia Mileide se lembrar da sua filha mais velha: a idade, a alegria, a precocidade, a inteligência e até o temperamento. O vínculo entre as duas se estabeleceu de forma intensa desde o primeiro encontro. Anelise já perguntava quando a professora iria voltar e reclamava quando ia embora. Esse vínculo criado entre elas fez com que Mileide se empenhasse cada vez mais no atendimento a essa criança.

Mileide estranhava o fato da acompanhante de Anelise ser a sua tia e não os seus pais que, por trabalharem o dia todo, não tinham como acompanhar a filha e dar-lhe a

devida atenção. Por esse motivo, Anelise gostava das aulas no hospital, pois ali estava sendo cuidada. De fato, apresentava uma melhora significativa no humor, o que enchia Mileide de satisfação.

Mileide se sentiu muito abatida ao saber do diagnóstico de câncer de Anelise. O prognóstico não era bom. Era um câncer já em estágio avançado. Foi quando, pela primeira vez, conheceu os pais de Anelise. Mileide, apesar de tudo, teve uma conversa boa com eles, que agradeceram muito a atenção dispensada à filha, e disseram que Anelise estava muito feliz com as aulas.

Diante da impossibilidade de cura, Anelise passou a ser atendida em domicílio por outra professora, embora os pais expressassem desejo de que Mileide continuasse o atendimento.

Mesmo assim, Mileide passou a visitar frequentemente a casa de Anelise levando-a para passear em praças, *shopping* e até a levá-la para sua casa, em finais de semana. Os pais gostavam disso e, acomodados com esta situação, passaram até a ligar para Mileide, quando Anelise apresentava algum problema de comportamento.

Com o tempo, o quadro de Anelise se agravou, levando-a a óbito. Com a morte de Anelise, Mileide ficou muito triste, não parava de pensar na sua aluna e chorava com facilidade por qualquer motivo. Sempre que via uma criança internada no hospital em que trabalhava, sentia vontade de chorar. A situação chegou ao ponto de Mileide não sentir mais vontade de ir trabalhar, passando a ter medo de perder as próprias filhas. Ela mesma não estava mais se reconhecendo. Pensava: "o que está acontecendo comigo? Nunca fui assim!".

Mileide não conseguia mais se controlar. O médico que a atendeu recomendou que procurasse um psiquiatra e este, por sua vez, deu a ela um laudo com um pedido de licença do trabalho por motivo de saúde.

ANOTAÇÕES SOBRE O CASO

Com base no caso da professora Mileide, levante as palavras-chave, defina os objetivos de aprendizagem e proponha soluções para o caso.

REFERÊNCIAS PARA O ESTUDO DO CASO

BRANCO, Rita Francis Gonzalez y Rodrigues. *O ensino na perspectiva dos Grupos Balint: um espaço de reflexão sobre o encontro do estudante de Medicina com o seu paciente*. Disponível em: <https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert_-_Rita_Francis_Gonzalez_Y_Rodrigues_Branco.pdf>. Acesso em: 25 maio 2015. p. 70-75.

BRANCO, Rita Francis Gonzalez y Rodrigues. *Capacitação de professores de Classe Hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva balintiana*. 2008. 180 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: <http://www.fe.ufg.br/up/6/o/Tese_Rita_Francis_Gonzales.pdf>. Acesso em: 25 maio

2015. p. 70-79; 79-84; 95-129.

Observação: Leiam, também, sobre a relação professor-aluno no cenário das classes hospitalares, da página 70 até a 79 da tese da Profa. Rita Francis.

DINÂMICA DO ESTUDO DE CASO

Atividade individual:

- Ler o caso proposto;
- Selecionar palavras-chave do caso em estudo;
- Estudar, individualmente, conteúdos e conceitos relacionados às palavras-chave.

Atividade *online*, em pequenos grupos:

- Discutir, em pequenos grupos, o caso apresentado;
- Definir os objetivos de aprendizagem do grupo;
- Levantar hipótese(s) de solução;
- Desenvolver uma solução ou soluções para o caso.

Atividade de socialização das discussões em grupo:

- Apresentar a produção do grupo no Encontro Presencial;
- Reavaliar as propostas de solução do grupo.

Atividade de sistematização da solução do caso:

- Sistematizar as conclusões do grupo a serem publicadas na página do Curso, sugerindo protocolos, diretrizes ou procedimentos

Atividade de fechamento do caso:

- Definição de protocolos, diretrizes ou procedimentos, a cargo da Equipe do NAEH.